

QUARTA CRUZADA

(1202 - 1204)

O desencadeamento: A cidade de Jerusalém permanecia em mãos dos Sarracenos, posto que a anterior Cruzada não houvesse podido recuperar

O chamado: Inocêncio III, em Agosto de 1198, pouco depois de ocupar o cargo de Pontífice proclamou uma nova Cruzada.



Conta a história como a Cruzada torcida, a que não viu um só combate entre Cristãos e Sarracenos, a que se desviou de sua rota e cujo destino final foi o saque de Constantinopla e a fragmentação do Império Bizantino. E isto porque o Papa Inocêncio III acreditou que tinha encontrado a solução para impulsionar uma missão que pudesse por as coisas em seu lugar na Terra Santa. Inocêncio contabilizou o seguinte: das três expedições anteriores a que mais êxito teve tinha sido a primeira: a única em que não tinham participado reis, com toda sua carga mento de ambições territoriais e alianças nas costas, Assim o Pontífice dirigiu a quarta Cruzada aos nobres, e não aos monarcas.

Quatro foram os personagens de certa importância que se acabaram enrolando: três condes Franceses, Teobaldo de Champaña (que morreu antes de partir), Luis de Blois e Balduino de Flandes, e um margrave Italiano, Bonifácio de Montferrat. A rota escolhida foi a marítima e se contrataram os serviços do Dogo de Veneza, Dandolo, para que se fizesa cargo do transporte.

Quando chegou o momento de embarcar se produziu o primeiro contratempo: os Cruzados não puderam reunir a quantia em dinheiro estipulada. Dandolo lhes fez então uma oferta: se conquistarem a cidade Hungara de Zara, situada na costa Dalmata, e a entregavam a Veneza a dívida ficava saldada. Os líderes Cruzados aceitaram o acordo, partiram de Veneza em Outubro de 1202 e Zara se converteu em enclave Veneziano um mês mais tarde. O destino final da missão guardado em segredo era Egito



.Ataque a Constantinopla

Uma nota de importância:

O Papa, João Paulo II, seguindo sua política de reaproximação com as demais religiões organizadas da terra, em cerimônia realizada no Vaticano no final de Novembro de 2004, devolveu as Santas relíquias de mártires da Igreja Ortodoxa ao Patriarca ecumênico. Relíquias estas que haviam sido roubadas do interior da Igreja Santa há 800 anos passada, por ocasião do saque a que os soldados Cristãos, embarcados em Veneza, haviam submetido à cidade de Constantinopla. Episódio vergonhoso da Cristandade que somente acelerou ainda mais a separação das duas Igrejas, a Católica e a Ortodoxa, situação que se prolonga por oito séculos.

Haviam decidido que para libertar Jerusalém havia que golpear primeiro o coração dos domínios Ayyubies nas terras do Nilo. Mas em Zara se produziu um incidente inesperado. Chegou uma embaixada Bizantina que explicava a situação na cidade: o Imperador Isaac II Angelos tinha ficado cego e seu irmão Aleixo II lhe havia usurpado o trono. O filho de Isaac, Aleixo IV, apresentava através de estes emissários: se eles, Cruzados queriam fazer um pacto com ele no sentido de lhe ajudar a recuperar o trono. Comprometia-se a acabar com o cisma do Oriente e colaborar com as tropas nas Cruzadas e pagar uma boa soma de dinheiro aos Venezianos. A oferta era esplêndida: a missão já tinha posto o rumo a Constantinopla.

Aproveitando-se da situação, Dandolo propôs uma incursão até a cidade de Zara, onde hoje fica a Croácia, para tomá-la dos húngaros. Os

mercadores de Veneza tinham grande interesse pelo território porque facilitava as transições comerciais com outras nações através da liberação do Mar Mediterrâneo. França foi sempre pátria de Cruzados. A tal ponto que os Muçulmanos chamavam Francos aos Cristãos. Desta vez o Pontificado não podia contar com estes pais para restabelecer a reputação da Cruzada, depois do desconcerto da Quarta Cruzada. França tinha a heresia em casa, com os Albigenses ou Cátaros, e contra eles havia empreendido uma \cruzada Particular. Para a nova expedição Inocêncio III recebeu basicamente o apoio dos líderes: Leopoldo VI de Áustria e André de Hungria.

A missão partiu em Agosto de 1217 sem nenhum objetivo militar claro, e descoordenado, assim foi a nota imperante durante o inverno que Leopoldo e André pararam em Terra Santa. A falta de melhores perspectivas, em janeiro de 1218, André de Hungria regressava a casa. Três meses mais tarde chegou a Acre um novo contingente de tropas procedente de terras Germanas de Frisia e o Baixo Rin. Havia que determinar uma missão e se retomou a ideia original da quarta Cruzada: atacar o centro de poder dos Ayyubies, no Egito.

O reparto do Botim

Na Capital de Bizâncio os acontecimentos se sucederam em um turbe linho no caminho de um lastimoso final. Em Julho de 1203 os Cruzados sitiaram a Cidade. O usurpador Aleixo III fugiu, mas Aleixo IV ganhou a antipatia de seu povo por haver feito um pacto com os Latinos e foi destronado e assassinado. Os Gregos nomearam um novo Imperador, Aleixo V Ducas, abertamente anti-latino. Os Cruzados não pensaram tolerar aquilo. Intensificaram o cerco e no dia 13 de Abril de 1204 conquistaram a cidade.

O Império Bizantino se repartiu entre os Francos (que se fizeram cargo dos aldeões de Constantinopla, e chamado Império Latino de Constantinopla, recuperado por Bizâncio em 1261), os Venezianos e outros Cruzados, aos quais foram a parar algumas posições em terrenos e propriedades. A missão havia escapado do controlo de Inocêncio III, mas o feito de que legitimara os novos domínios Orientais levantou uma enorme polémica acerca de se apoiava ações contra os Cismáticos Orientais. O assunto chegou até aos dias de hoje.



Queda de Constantinopla

RESUMO HISTÓRICO

1 VENEZA

Outubro de 1202. Uma tropa de 11000 homens, menos da metade dos 35000, previstos, embarca para Zara, cidade que devem conquistar e entregar a Veneza para assim pagar a passagem marítima para Egito, centro do poder dos Ayyubies que ocupam Jerusalém.

2 Zara

Finais de Novembro de 1202 Abril de 1203. Depois de cinco dias de cerco, a cidade Húngara cedeu e se converteu em mais um dos pontos estratégicos Venezianos no Mediterrâneo a missão se deteve aqui para passar o inverno. O próximo destino é Constantinopla. Ali se iria ajudar Aleixo IV a ocupar o poder e, em troca este oferecerá ajuda militar nas Cruzadas.

3 CORFÚ

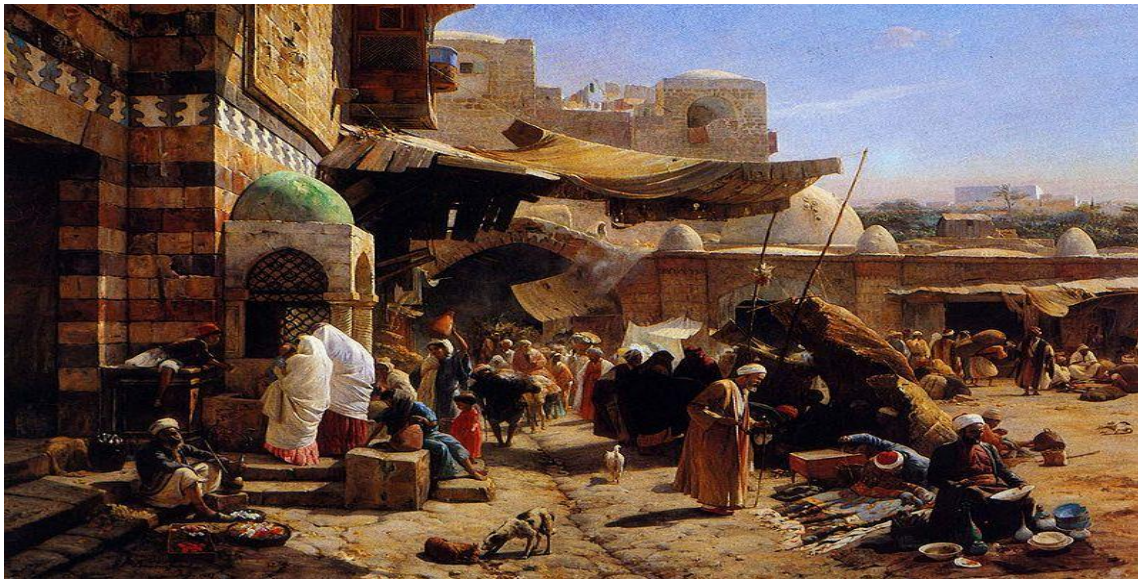
Abril de 1203. A metade da expedição se revolta e quer voltar atrás. Não estavam de acordo em atacar Constantinopla, que não deixava de ser uma cidade Cristã. Ao final se lhes convence para prosseguir. Os historiadores pensam que em este ponto já se lhes estava avançando um rico botim que se podia capturar na capital Bizantina.

4 CONSTANTINOPLA

Julho de 1203 Abril de 1204. Já desde o inicio os Cruzados rompem a cadeia de ferro que impede a entrada de barcos no estuário do Corno de Ouro. No dia 17 de Julho de 1203 se produz um ataque repellido pela guarda Inglesa e Danesa ao serviço de Bizâncio. No dia 12 de Abril de 1204 os Cruzados lançam outra ofensiva e conseguem traspasar as poderosíssimas muralhas de Constantinopla. Ao dia seguinte a cidade caiu em poder dos Cruzados e, Durante três jornadas, será selváticamente saqueada.



DINASTIA AYYUBIDS



O progenitor da dinastia Ayyubid foi Najm ad-Din Ayyub Bin Shadhi. Ele pertencia a uma tribo Curda cujos ancestrais estabeleceram na cidade de Dvin, no norte da Armênia. Ele pertencia à tribo Rawadiya, um ramo da Hadhabani. O Rawadiya era o grupo dominante Curdo no bairro Dvin. Se fosse um membro da elite político – militar sedentário da cidade.

Alguma circunstancia foram desfavoráveis em Dvin quando Generais Turcos tomaram a cidade curda de seu Príncipe. Shaadhi partiu para o Iraque com seus filhos, Najm AL-Din e Ayyub AL-Din Asad Shikuh. Ele foi recebido por seu amigo Mujahed AL-Din Bihruz – o governado militar do norte da Mesopotâmia sob a Sejuks – que nomeou Shadhi como governador de Tikrit. Após a morte do Shadhi, Ayyub sucedeu-lhe na governação da cidade com a ajuda de seu irmão Asad ad-Din Shirkuh.



Maior extensão do Império Ayyubid sob Saladino

Ayyubids

Juntos eles conseguiram os assuntos da cidade bem, ganhando popularidade a partir deles os habitantes locais. Entretanto, Imad ad-Din Zangi, o governante de Mosul, foi derrotado pelas forças dos Abássidas em al-Mustarshid e as forças de Bihruz. Em sua tentativa de escapar do campo de batalha para Mosul via Tikrit, Zangi se abrigou com Ayyub e procurou sua ajuda nesta tarefa. Ayyub cumprido e desde Zangi e barcos seus companheiros para cruzar os rios Tigre para chegar com segurança a Mosul.

Como consequência para ajudar Zangi, Ayyub foi condenado à tarefa pelas autoridades abássidas, e, simultaneamente, em outro incidente, Shirkuh matou um confidente próximo do Bihruz sobre acusações de que ele agredidas sexualmente uma mulher em Tikrit. Ambos Ayyub e Shirkuh foram emitidos mandados de prisão pelo tribunal abássida, mas antes que pudessem ser presos deixaram Tikrit para Mosul em 1138.

Quando chegaram lá, Zangi forneceu-lhes todas as facilidades que eles precisavam e ele recrutou os irmãos em seu serviço. Ayyub foi feito comandante de Ba'albek e Shirkuh entrou ao serviço do filho de Zangi, Nur ad-Din. Segundo o historiador Abdul Ali, que estava sob os cuidados e o patrocínio de Zangi, que a família Ayyubid subiu em destaque.



Trabalho de pesquisa de:

Carlos Navarro 